



Em ação para o futuro

# Demonstrações Financeiras 2011



Votorantim Industrial S.A. - CNPJ/MF nº 03.407.049/0001-51



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

Submetemos à apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Consolidadas (DFs) da Votorantim Industrial S.A. (VID ou Votorantim Industrial), relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011. Estas DFs foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Informações adicionais e detalhes sobre o desempenho operacional e financeiro, bem como a íntegra destas DFs, acompanhada das correspondentes Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes, que complementam as informações aqui apresentadas, estão disponíveis em nosso website de Relação com Investidores (www.votorantim.com.br/RI).

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

### Cenário econômico

Ao final de 2010, o mercado projetava 2011 como um bom ano para a economia mundial. Os países emergentes, incluindo o Brasil, haviam saído da crise há algum tempo, e nas nações mais desenvolvidas, a atividade econômica dava sinais de uma consistente recuperação.

Entretanto, no decorrer da primeira metade do ano, esse cenário de contornos otimistas foi frustrado por fatores não esperados, como o terremoto no Japão e as instabilidades sociopolíticas no Oriente Médio. Adicionalmente, os problemas estruturais dos países europeus voltaram ao foco e a confiança nos EUA sofreu abalo substantivo, culminando no abaixamento da nota de crédito do Tesouro Americano. A crise da dívida soberana na Europa adquiriu proporções bem maiores, afetando países como Espanha, Itália e Portugal, afetando bancos de todos os países da região e, conseqüentemente, esfriando a atividade econômica daquele continente.

No Brasil, o debate no início de 2011 estava centrado na capacidade de o governo controlar a pressão inflacionária decorrente da adoção de políticas monetária, fiscal e creditícias expansionistas em 2010. Para reverter essa situação, o governo adotou uma gestão fiscal menos expansionista, com medidas de contenção macroprudenciais. No decorrer do ano, essas iniciativas, aliadas ao contágio da crise externa, resultaram na desaceleração da atividade econômica no Brasil, tornando o crescimento mais brando do que esperado e significativamente inferior ao seu potencial.

Esse efeito observado no Brasil foi relativamente comum nos demais países emergentes, incluindo a China, e resultou em um crescimento econômico mundial menor do que as estimativas iniciais, sobretudo na segunda metade do ano.

Este início de 2012 traz sinais promissores. No Brasil, o ano começou sem pressões inflacionárias significativas e o governo vem aprofundando a política monetária, indicando que buscará calibrar a política fiscal e utilizará instrumentos menos convencionais, possibilitando que o País tenha taxas de juros mais condizentes com a média internacional.

No lado externo, os EUA vêm apresentando fundamentos econômicos gradualmente mais favoráveis, o Banco Central Europeu tem introduzido um afrouxamento quantitativo e a economia chinesa dá mostra de que fará um "pouso suave", caracterizado por crescimento ainda alto, porém cadente. Esse conjunto de fatores deverá permitir que os países mais desenvolvidos continuem se recuperando lentamente.

### Visão do negócio

Esse cenário mundial trouxe impactos para a demanda global e preços das commodities além de alta volatilidade para os mercados. O ambiente favorável do início do ano associado à nossa política de hedge dos metais em bases móveis nos garantiu relativa estabilidade e redução de volatilidade da nossa geração de caixa, mesmo com a deterioração das condições de mercado na segunda metade do ano. Portanto, os reflexos dessas incertezas na economia brasileira não trouxeram impactos significativos aos nossos negócios.

Nosso desempenho operacional mostrou-se resiliente, mesmo com o alto nível de incerteza de mercado e o aumento de preços de alguns insumos necessários ao processo produtivo. A queda de nossa margem EBITDA foi limitada, dado nosso reiterado foco em competitividade, eficiência operacional, alta produtividade e ganhos contínuos na redução de custos operacionais.

O resultado de 2011 foi beneficiado também pelo nosso portfólio balanceado de negócios, atuando em diferentes mercados que apresentam baixa correlação entre si. O atual momento de crescimento econômico no Brasil, particularmente nas áreas de habitação e infraestrutura e o contínuo investimento no crescimento do negócio de cimentos, contrabalançaram nossas operações afetadas pela queda dos preços das commodities, incluindo as de metais na London Metals Exchange (LME), principalmente no último quadrimestre de 2011.

Temos sido diligentes quanto às decisões de investimentos, buscando equilibrá-los com a geração de caixa e alavancagem financeira. Com os dispêndios anuais em manutenção, segurança e meio ambiente, que representam cerca de 7% de nossa receita líquida, temos flexibilidade para decidir o direcionamento da expansão dos negócios em projetos que apresentem os melhores retornos em nosso portfólio. Em 2011, nossos investimentos totalizaram R\$ 4,3 bilhões, sendo 53% direcionados para manutenção e 47% para expansão. Em 2012 mantemos a estratégia de focar nossos investimentos em expansão, principalmente por aumento da capacidade de produção de cimentos no Brasil.

Em relação à gestão financeira, procuramos estar sempre prontos para acessar os mercados e continuamos, de maneira proativa, a melhorar o perfil do endividamento, visando a um fluxo de amortização de dívida mais longo e sem concentrações de vencimentos em um único ano. Nesse contexto, fomos beneficiados por alguns bons momentos de mercado, mesmo em um cenário mais volátil, e conseguimos acessar o mercado local de capitais, estrear com sucesso no seletivo grupo de emissores de bônus de 30 anos e concluir uma operação sindicalizada de pré-pagamento de exportação de longo prazo. Esses recursos foram utilizados para a quitação antecipada de certas dívidas com vencimentos mais curtos e custos menos atrativos, o que alongou o prazo médio da dívida para 7,1 anos, ante 5,5 anos no final de 2010.

Em linha com a estratégia de reavaliar constantemente o portfólio de investimentos, anunciamos em novembro de 2011 a venda de nossas ações integrantes do bloco de controle da Usiminas. Em siderurgia, controlamos empresas voltadas ao mercado de aços longos, e a Usiminas representava nosso único ativo de gestão passiva e com foco em aços planos. Com esse movimento, reforçamos ainda mais nossa sólida posição de liquidez, que conta também com uma linha de crédito rotativo contratada em agosto, no montante de US\$ 1,5 bilhão, com disponibilidade de saque imediato.

Nossa busca contínua por excelência operacional, aliada à gestão ativa do endividamento, forte posição de liquidez e disciplina financeira na decisão de investimentos, nos preparam para continuar executando nossa estratégia de crescimento quanto para enfrentar eventuais dificuldades de mercado.

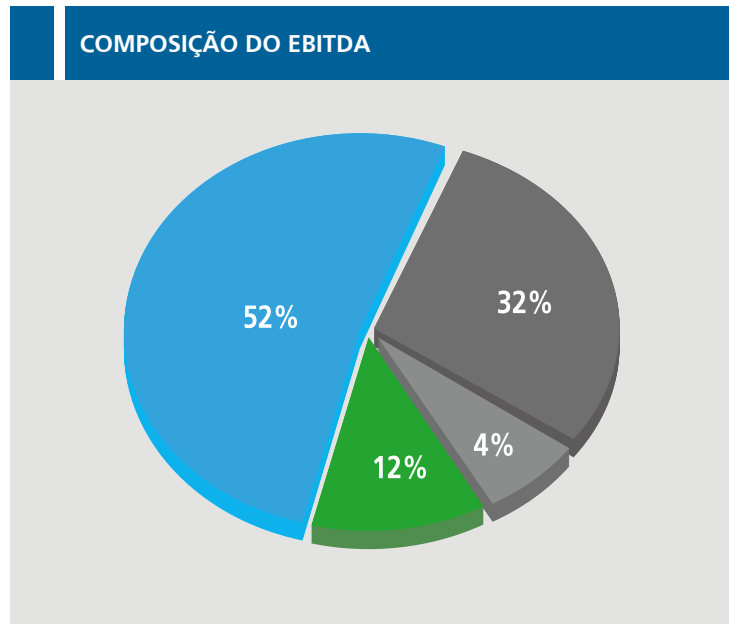
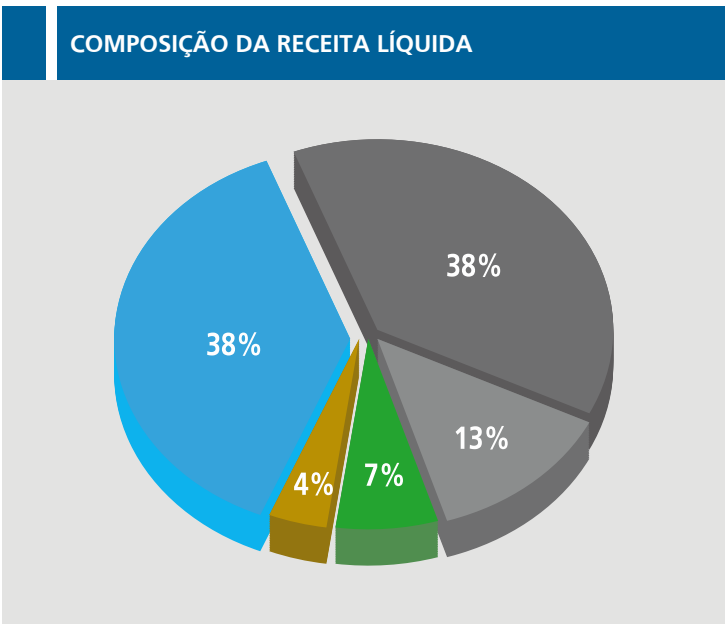
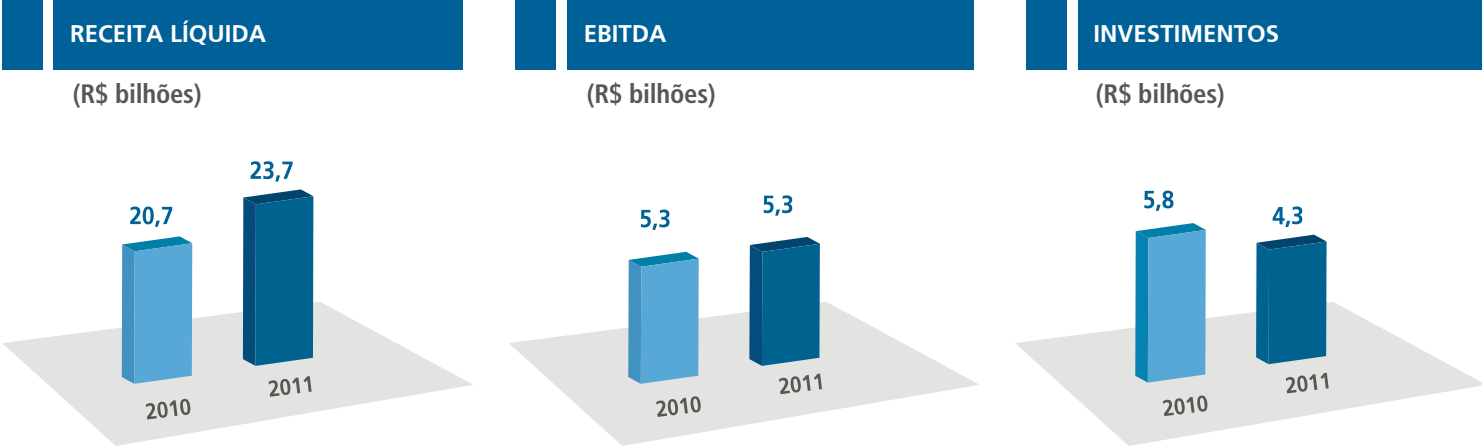
## DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL

Mesmo diante de um cenário global mais adverso, particularmente influenciado pela crise europeia, nosso resultado foi beneficiado pelo portfólio diversificado de negócios, principalmente por aqueles cujo desempenho está relacionado ao mercado brasileiro. Adicionalmente ao desempenho operacional, outros fatores devem ser considerados na comparação da demonstração do resultado e do balanço patrimonial de 2011 e 2010. Primeiramente é importante ressaltar as movimentações societárias realizadas em 2010 para que a VID passasse a deter a totalidade da participação nos negócios relacionados a cimento, metais, siderurgia, celulose e à trading que opera no exterior, além da transferência do negócio agroindústria para nossa controladora Votorantim Participações S.A. (VPar). A aquisição do controle da Milpo, em agosto de 2010, e a conseqüente consolidação integral em nossos resultados, é outro importante fator que influencia essa comparação. Por fim, alienamos as participações que mantinhamos em Usiminas, Companhia Nitro Química Brasileira, Compacel e KSR e, seguindo as novas regras contábeis, excluímos os resultados dessas operações dos números de 2010 e 2011.

O EBITDA somou R\$ 5,3 bilhões, permanecendo estável na comparação com 2010. O segmento de cimentos representou 52% do EBITDA; metais, 32%; celulose, 12% e siderurgia, 4%. O lucro líquido atingiu R\$ 1,3 bilhão ante R\$ 3,2 bilhões em 2010, sendo que essa redução decorre do aumento da despesa financeira líquida no montante de R\$ 0,8 bilhão, principalmente em seu componente não caixa de variação cambial, devido à desvalorização de 13% do real no ano, e por ganhos não recorrentes registrados em 2010. Tais ganhos são relacionados ao lucro apurado no reconhecimento contábil segundo os valores justos dos

ativos transacionados nas aquisições da Cimentos de Portugal (Cimpor) e da Companhia Minerária Milpo (Milpo), no valor de R\$ 1,7 bilhão e R\$ 0,8 bilhão, respectivamente.

Adicionalmente ao desempenho operacional, outros fatores devem ser considerados na comparação da demonstração do resultado e do balanço patrimonial de 2011 e 2010. Primeiramente é importante ressaltar as movimentações societárias realizadas em 2010 para que a VID passasse a deter a totalidade da participação nos negócios relacionados a cimento, metais, siderurgia, celulose e à trading que opera no exterior, além da transferência do negócio agroindústria para nossa controladora Votorantim Participações S.A. (VPar). A aquisição do controle da Milpo, em agosto de 2010, e a conseqüente consolidação integral em nossos resultados, é outro importante fator que influencia essa comparação. Por fim, alienamos as participações que mantinhamos em Usiminas, Companhia Nitro Química Brasileira, Compacel e KSR e, seguindo as novas regras contábeis, excluímos os resultados dessas operações dos números de 2010 e 2011.



## SEGMENTOS

### Cimentos

Como resultado de nosso plano de investimentos na expansão da capacidade de produção de cimentos no Brasil, com ampliação e construção de novas unidades, o volume comercializado subiu 4%, passando de 22,7 milhões de toneladas para 23,6 milhões de toneladas. A receita líquida atingiu R\$ 8,9 bilhões, 5% maior que 2010. Durante o ano, houve aumento nos custos de energia elétrica e de coque de petróleo, resultando em uma queda de 2% no EBITDA, que encerrou 2011 em R\$ 2,8 bilhões.

Com uma agenda positiva para a habitação e projetos de infraestrutura no Brasil, continuaremos investindo no setor com expansão e inauguração de novas unidades e aumento da capacidade produtiva, o que deverá sustentar nosso crescimento nesse setor e manter nossa posição de liderança de mercado. Em 2011, inauguramos novas unidades de produção em Poty (PE), Sepetiba (RJ), Imbituba (SC), Vidal Ramos (SC), São Luís (MA) e Salto (SP), que juntas acrescentaram 5,2 milhões de toneladas na capacidade anual de produção. Adicionalmente, temos programado para o próximo biênio a inauguração e ampliação das unidades de cimento em Cuiabá (MT), Rio Branco (PR), Edelina (GO) e Primavera (PA), que em conjunto adicionarão 5,8 milhões de toneladas em capacidade anual de produção. Ao ampliarmos nossa produção de cimento, estamos nos preparando para atender a maior demanda projetada para os próximos anos, reafirmando nosso compromisso com o desenvolvimento brasileiro.

Nossa operação de cimento na América do Norte está localizada na região dos Grandes Lagos e na Flórida, onde operamos cinco plantas de cimento e duas unidades de moagem. Em 2011, mesmo diante de um cenário menos favorável para este setor nos EUA, mantivemos um desempenho operacional estável com margem positiva.

### Metais

A receita líquida totalizou R\$ 8,9 bilhões, resultado 13% superior ao ano de 2010 devido, principalmente, ao efeito da consolidação integral da mineradora Milpo, comparado ao efeito parcial dessa consolidação em 2010, por apenas cinco meses. O EBITDA totalizou R\$ 1,7 bilhão, alta de 2% em comparação ao ano anterior, explicado por cada um dos negócios a seguir: **Alumínio:** A receita líquida de alumínio totalizou R\$ 2,9 bilhões, praticamente alta de 7% em relação ao ano anterior. No decorrer do ano, uma manutenção técnica não programada reduziu temporariamente a capacidade de produção de alumínio primário, com o respectivo impacto sobre o EBITDA. Na comparação com 2010, o EBITDA foi reduzido em 49% e totalizou R\$ 0,3 bilhão. **Zinco:** A receita líquida de zinco, que inclui o resultado da Milpo, foi de

R\$ 4,3 bilhões, aumento de 21% em relação ao ano anterior, enquanto o EBITDA evoluiu 49%, passando de R\$ 0,7 bilhão para R\$ 1,0 bilhão em 2011. **Níquel:** A receita líquida de níquel subiu 5% e totalizou R\$ 1,5 bilhão no ano. O EBITDA ficou praticamente estável, em R\$ 0,2 bilhão.

### Siderurgia

Ainda que a demanda por aço no mercado brasileiro tenha crescido, o menor consumo mundial de aços longos, principalmente nos países mais desenvolvidos, gerou um excesso de oferta, cenário que, aliado ao real valorizado na maior parte do ano, motivou a importação e afetou os preços do mercado interno. Essa conjuntura provocou uma queda de margem em todo setor siderúrgico, incluindo nosso negócio de aços longos. A receita líquida foi de R\$ 3,1 bilhões e o EBITDA apresentou queda de 72% totalizando R\$ 0,2 bilhão, como resultado do menor preço de venda e de uma alta no preço do insumo, a sucata, conseqüência indireta da alta do minério de ferro. No decorrer do último trimestre de 2011, houve recuperação dos preços no mercado interno. Nosso projeto (Sitre) de implantação de uma nova usina de laminação para produção de vergalhões em Três Lagoas (MS) terminou o ano com cerca de 70% das obras concluídas. A inauguração dessa planta deverá ocorrer no final de 2012 e sua capacidade de produção anual será de 400 mil toneladas.

### Celulose

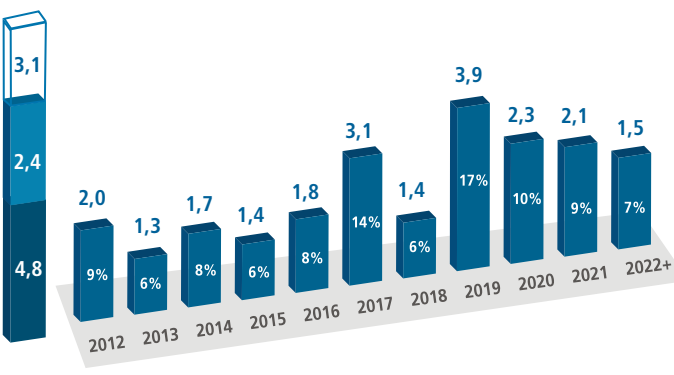
No decorrer do ano, a crise europeia reduziu o preço lista de celulose, que se estabilizou com a firme demanda nos últimos meses de 2011. Considerando o resultado de 100% da Fibria, a receita líquida total foi de R\$ 5,9 bilhões e o EBITDA totalizou R\$ 2,1 bilhão no ano, queda de 7% e 18% em relação a 2010, respectivamente. Esse resultado deve-se, principalmente, ao menor preço da celulose em reais e à venda da unidade de Piracicaba. Com excelência operacional que permitiu manter a condição de fabricante com menor custo de produção, a Fibria registrou recorde anual de produção e vendas de celulose. Os ganhos acumulados com o resultado das sinergias capturadas desde a criação da Fibria, em 2009, até o encerramento do ano de 2011 foram de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões a valor presente líquido, acima da meta prevista. Esse resultado foi alcançado com o ajuste de estruturas, simplificação de procedimentos e melhoria no desempenho das operações, gerando ganhos importantes – como o aumento de produção e redução do custo. A Fibria mantém o foco em ações que promovam eventos adicionais de liquidez por meio de alienação de ativos não estratégicos e adequação dos investimentos, que serão em grande parte alocados para a manutenção da operação.

## LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

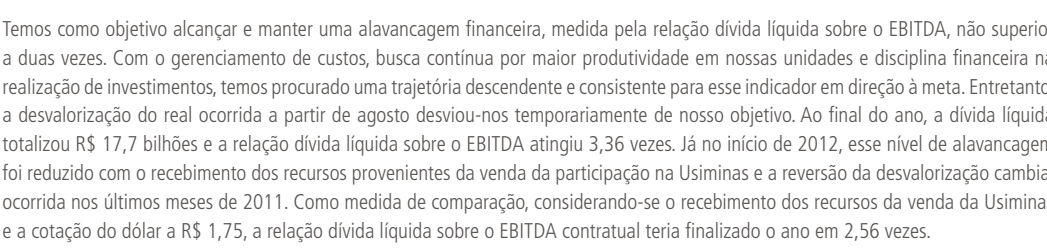
Nosso caixa ao final do ano totalizou R\$ 4,8 bilhões, redução de R\$ 2,2 bilhões em relação ao ano anterior em virtude do investimento na expansão das unidades de cimento e do pagamento antecipado de dívidas financeiras. Para compensar a diminuição do caixa, contratamos uma linha de crédito rotativo, aprovada com um conjunto de bancos, no valor de US\$ 1,5 bilhão, que elevou nossa liquidez para R\$ 7,6 bilhões. Essa linha não foi utilizada e a totalidade do valor continua disponível para saque imediato. No início de 2012, recebemos R\$ 2,4 bilhões referentes à venda de nossa participação na Usiminas, resultando na redução de nosso endividamento líquido.

A dívida bruta ao final do ano permaneceu praticamente estável em R\$ 22,4 bilhões, quando comparada ao ano anterior, uma vez que nossa decisão de liquidar antecipadamente certas dívidas foi neutralizada pelo efeito da desvalorização do real diante do dólar norte-americano. Ainda durante o ano, atuamos ativamente no gerenciamento de nosso endividamento, com objetivo principal de alongar o prazo médio e reduzir o custo. Entre as operações realizadas em 2011, estão a emissão de R\$ 600 milhões em debêntures com prazo de 10 anos, a emissão de um bônus de 30 anos, no montante de US\$ 750 milhões e a operação sindicalizada de pré-pagamento de exportação no valor de US\$1,15 bilhão, em duas séries com vencimentos em sete e oito anos.

## LIQUIDEZ E CALENDÁRIO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA (R\$ bilhões)



- Caixa
- Venda da Usiminas
- Linha de Crédito Rotativo



Temos como objetivo alcançar e manter uma alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA, não superior a duas vezes. Com o gerenciamento de custos, busca contínua por maior produtividade em nossas unidades e disciplina financeira na realização de investimentos, temos procurado uma trajetória descendente e consistente para esse indicador em direção à meta. Entretanto, a desvalorização do real ocorrida a partir de agosto desviou-nos temporariamente de nosso objetivo. Ao final do ano, a dívida líquida totalizou R\$ 17,7 bilhões e a relação dívida líquida sobre o EBITDA atingiu 3,36 vezes. Já no início de 2012, esse nível de alavancagem foi reduzido com o recebimento dos recursos provenientes da venda da participação na Usiminas e a reversão da desvalorização cambial ocorrida nos últimos meses de 2011. Como medida de comparação, considerando-se o recebimento dos recursos da venda da Usiminas e a cotação do dólar a R\$ 1,75, a relação dívida líquida sobre o EBITDA contratual teria finalizado o ano em 2,56 vezes.

## Publicação das demonstrações financeiras e classificação de risco

Estamos publicando pela primeira vez as demonstrações financeiras consolidadas da Votorantim Industrial. Assim como nossa controladora VPar, obtivemos ratings classificados como grau de investimento com notas "BBB", "Baa3" e "BBB-" atribuídas, respectivamente, pelas agências Standard & Poor's, Moody's e Fitch. Consistente com a política da VPar, administramos a VID de modo a manter métricas de crédito compatíveis com as requeridas para a manutenção do grau de investimento.

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O foco em sustentabilidade está presente em nossa estratégia de negócio e cultura organizacional, nossas operações e nosso relacionamento com públicos-alvo. A premissa do desempenho sustentável como caminho essencial para o crescimento perene vem se fortalecendo em nossa atuação, sempre alinhada com a Missão, os Valores, os Princípios de Sustentabilidade e as Crenças de Gestão, e é demonstrada publicamente por meio de nosso Relatório de Sustentabilidade. Orientados por nossos Valores, adotamos o Código de Conduta Votorantim, que expressa o compromisso com a ética no relacionamento com clientes, funcionários, acionistas, fornecedores, poder público, mídia, comunidade e sociedade em geral. Disponibilizamos mais detalhes dessas diretrizes e o Código de Conduta em nosso website corporativo (www.votorantim.com).

## Gestão de pessoas

O destaque em 2011 foi a divulgação das Crenças de Gestão, princípios de liderança que juntamente com os Valores formam nossa identidade, o DNA da Votorantim. Realizamos programas de treinamento para lideranças e desdobramos esses princípios para as equipes, com objetivo principal de tornar as Crenças de Gestão parte do dia a dia de todos os funcionários. Na edição de 2011 da pesquisa Hay, obtivemos o índice de favorabilidade um importante avanço de seis pontos em relação à pesquisa de 2009.

Foram reforçados os Comitês Funcionais, formados pelas lideranças dos diversos negócios da VID. Eles atuam em processos-chave – como manutenção, investimento e outros que promovem o compartilhamento de melhores práticas, definem programas de formação para aumentar a competência técnica e propõem movimentações de pessoas. A Escola de Desafios da Academia de Excelência Votorantim, criada para acelerar o desenvolvimento de talentos, teve mais uma edição em 2011, com quatro grupos de seus participantes. O volume de participações na Academia cresceu 25% com relação a 2010, incluídas neste indicador as iniciativas na América Latina, concentradas nos Centros Técnicos.

Outra importante iniciativa em 2011 foi a revitalização do Movimento, programa de mobilidade interna que permite aos funcionários exposição a novos desafios, dentro ou fora de sua unidade de negócio, oferecendo oportunidade de desenvolvimento profissional e contribuindo para a retenção de talentos na empresa. Com o objetivo de ampliar a atratividade no mercado de trabalho e promover a imagem da Votorantim entre o público jovem, a área de Captação de Talentos passou a atuar mais fortemente nas mídias sociais e buscou uma aproximação com universidades, desenvolvendo iniciativas de relacionamento principalmente para o programa de *trainee*. O programa de 2011 contou com 83 jovens, que passaram por um processo de formação ao longo do ano, ao mesmo tempo em que desenvolveram o trabalho em suas áreas de alocação.

## Investimento social nas comunidades

Acreditamos que contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde estamos presentes é fundamental para a perenidade dos negócios e para a geração de valor compartilhado com a sociedade. Por isso, todos nossos negócios têm como meta fomentar o desenvolvimento local dessas comunidades, sempre em parceria com os demais setores da sociedade. Esse direcionamento inclui planos de ação com iniciativas integradas e voltadas para o desenvolvimento territorial, o que inclui: investimento em projetos dirigidos ao público jovem (nas áreas de educação, geração de emprego e renda, esporte e cultura), além de iniciativas de diálogo com a sociedade, apoio à gestão pública e incentivo a cadeias produtivas locais. Para conduzir a aproximação do foco social com as estratégias de negócio e gerenciar

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES

**Presidente** - José Roberto Ermirio de Moraes  
**Conselheiros:** Carlos Eduardo Moraes Scripilliti, Cláudio Ermirio de Moraes, Clóvis Ermirio de Moraes Scripilliti, Fabio Ermirio de Moraes, José Ermirio de Moraes Neto, Luís Ermirio de Moraes

## DIRETORIA-EXECUTIVA VOTORANTIM INDUSTRIAL

**Diretor Presidente** - Raul Calfat  
**Diretor Jurídico** - Alexandre D'Ambrosio  
**Diretor de Planejamento** - Eduardo Andrade  
**Diretor de Desenvolvimento Humano e Organizacional** - Gilberto Lara Nogueira  
**Diretor Financeiro e de Relações com Investidores** - João Miranda  
**Diretor de Novos Negócios, Fusões e Aquisições** - Paulo Henrique de O. Santos

## BALANÇOS FINANCEIROS CONSOLIDADOS (em milhões de reais)

Ativo	31/12/2011	31/12/2010
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	1.380	2.334
Aplicações financeiras	3.410	4.627
Instrumentos financeiros derivativos	241	124
Contas a receber de clientes	2.154	2.254
Estoques	3.507	3.155
Tributos a recuperar	930	849
Dividendos a receber	9	-
Contas a receber com venda de participações	2.362	-
Outros ativos	1.293	1.268
	<b>15.286</b>	<b>14.614</b>
<b>Não Circulante</b>		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	14	15
Instrumentos financeiros derivativos	75	481
Partes relacionadas	980	1.113
Tributos diferidos	3.547	3.016
Tributos a recuperar	1.103	1.059
Opção de compra de ações	104	451
Outros ativos	653	823
Investimentos	3.361	3.718
Imobilizado	26.269	25.689
Ativos biológicos	1.117	89
Intangível	11.366	10.406
	<b>48.589</b>	<b>47.658</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>63.875</b>	<b>62.272</b>
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		
<b>Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	2.028	2.431
Instrumentos financeiros derivativos	171	112
Contas a pagar por aquisições de ações	-	423
Fornecedores	2.576	2.784
Contas a pagar - Trading	24	395
Salários e encargos sociais	731	579
Imposto de renda e contribuição social	329	182
Tributos a recolher	383	391
Dividendos a pagar para os acionistas controladores	596	524
Dividendos a pagar para os acionistas não-controladores	92	92
Adiantamento de clientes	136	121
Contas a pagar e outros passivos	725	725
	<b>7.791</b>	<b>8.169</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	20.406	19.218
Partes relacionadas	610	1.119
Tributos diferidos	3.540	3.381
Provisões	1.154	1.160
Instrumentos financeiros derivativos	186	129
Uso do bem público	840	790
Outros passivos	1.382	1.831
	<b>28.118</b>	<b>28.028</b>
	<b>35.909</b>	<b>36.197</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	19.925	19.367
Reservas de lucros	6.687	5.753
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.630)	(1.567)
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>24.982</b>	<b>23.553</b>
Participação dos acionistas não-controladores	2.984	2.522
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>27.966</b>	<b>26.075</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>63.875</b>	<b>62.272</b>

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (em milhões de reais)

	31/12/2011	31/12/2010
<b>Operações em continuidade</b>		
Receita líquida de produtos vendidos e serviços prestados	23.659	20.674
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(17.259)	(15.392)
<b>Lucro bruto</b>	<b>6.400</b>	<b>5.282</b>
<b>Recargas (despesas) operacionais</b>		
Com vendas	(1.261)	(1.051)
Gerais e administrativas	(2.023)	(1.530)
Outras recargas (despesas) operacionais, líquidas	(1.183)	(2.482)
	<b>(4.467)</b>	<b>(5.063)</b>
<b>Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro</b>	<b>1.933</b>	<b>5.183</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>		
Equivalência patrimonial	356	319
	<b>(2.008)</b>	<b>(1.160)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(2.008)</b>	<b>(1.160)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>281</b>	<b>4.342</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>		
Correntes	(510)	(658)
Diferidos	643	(624)
	<b>1.393</b>	<b>3.060</b>
<b>Lucro líquido do exercício proveniente de operações continuadas</b>	<b>414</b>	<b>3.060</b>
<b>Operações descontinuadas</b>		
Lucro líquido do exercício das operações descontinuadas	868	98
	<b>1.282</b>	<b>3.158</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.282</b>	<b>3.158</b>
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	1.225	2.302
Lucro líquido atribuído aos acionistas não-controladores	57	856
	<b>1.282</b>	<b>3.158</b>
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.282</b>	<b>3.158</b>
Lucro básico e diluído por ação de operações continuadas (em reais)	0,02	0,18
Lucro básico e diluído por ação de operações descontinuadas (em reais)	0,05	0,01

## Gestão ambiental

Temos em nossa atuação o compromisso e a responsabilidade com o meio ambiente, investindo continuamente em pesquisas, estudos, inovação e na aplicação de novas tecnologias. Em 2011, destinamos R\$ 497 milhões a ações e projetos de gestão ambiental.

Mantemos uma Equipe Temática de Meio Ambiente, que discute planos de trabalho para os temas relacionados a emissões, resíduos, água e biodiversidade em todos os negócios. Para gerenciar e monitorar as ações, foi desenvolvida uma metodologia de matriz de riscos com sistema de controle de licenças e condicionantes. Os assuntos tratados pela Equipe Temática estão alinhados com os temas materiais prioritários na VID. Esses temas foram divulgados em nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, publicado em maio de 2011. Auditoria feita pela Bureau Veritas e verificada pelo Global Report Initiative (GRI) concluiu que o Relatório atende aos requisitos do nível de aplicação B+ (o documento está disponível em nosso website de Relação com Investidores). Diante os temas, vale destacar o compromisso para manter, e até reduzir, nossas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs). Elaboramos inventário de emissões anualmente e estamos desenvolvendo sete projetos de geração de crédito de carbono. Temos também uma Equipe Temática de Energia, com foco em ações e projetos de eficiência energética. São mais de 70 projetos em andamento.

## AGRADECIMENTOS

O resultado e as conquistas de 2011 refletem o empenho e comprometimento de todos aqueles que se dedicam, diariamente, para a história de sucesso da Votorantim. Estamos crescendo e trabalhando para contribuir com o desenvolvimento do Brasil. Agradecemos aos acionistas, funcionários, fornecedores, clientes, demais parceiros e à sociedade em geral que, juntos, estão construindo a Votorantim em que acreditamos.

## Votorantim, em ação para o futuro!

São Paulo, 8 de março de 2012  
**A Administração**  
Votorantim Industrial S.A.

## DIRENTES DAS UNIDADES DE NEGÓCIO

**Votorantim Cimentos:** Walter Schalka  
**Votorantim Metais:** João Bosco Silva  
**Votorantim Energia:** Otávio Carneiro de Rezende  
**Votorantim Siderurgia:** Albano Chagas Vieira  
**Fibra:** Marcelo Strufaldi Castelli